

Fotos: Romildo de Jesus

BARRA

de muitos encantos



YURI ABREU
REPÓRTER

Se você é baiano, ou turista, e por acaso está lendo este texto agora, certamente já passou ou vai passar por essas duas situações: pôr-do-sol no Farol ou um banho de mar nas águas tranquilas do Porto. Por outro lado, pode ter dado uma chegada na Igreja de Santo Antônio, ficou de longe – ou de perto – admirando a imponência dos Fortes de Santa Maria e São Diogo ou apenas ficou sentado com os amigos “tomando uma” enquanto batia aquela brisa tranquila vinda do mar na Avenida Oceânica.

Considerado por boa parte de seus moradores um bairro pequeno, onde é possível realizar diversas atividades a pé, sem a dependência de um veículo, a Barra é um cenário a parte na cidade do Salvador, com suas belezas, monumentos e um estilo de vida que congrega diversas tribos, que circulam pelas suas ruas, principalmente nos fins de semana. E tudo isso tendo como plano de fundo, a Baía de Todos-os-Santos.

De acordo com a professora do curso de História da Unijorge, Luciana Onety, o surgimento da Barra – o primeiro bairro da capital

dora, a frota saiu de Lisboa, capital portuguesa, no dia 1º de fevereiro de 1549 e chegou a Salvador no dia 29 de março do mesmo ano. De acordo com a determinação da Carta Régia, deveria ser erguida “uma fortaleza e uma cidade de grande e forte”. “Hoje, o bairro é um dos pontos turísticos mais procurados por viajantes estrangeiros por sua beleza singular, geografia privilegiada e patrimônio histórico reconhecido mundialmente”, contou a professora.

O primeiro desses patrimônios é, sem dúvida, o Farol da Barra. Concebido como o Forte de Santo Antônio da Barra, o local tinha o objetivo de fazer a defesa da costa baiana. Sua estrutura, inicialmente de alvenaria, foi inaugurada em 1534. Já o tão famoso farol foi colocado apenas em 1696, 162 anos depois. Mas, mesmo todo o seu aparato bélico não foi suficiente para impedir a invasão holandesa de 1624, no Porto da Barra, o que levou a construção dos Fortes de São Diogo e Santa Maria, ambos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Um pouco mais acima, já na Ladeira da Barra, outro grande monumento chama a atenção: a Igreja de Santo Antônio da Barra. “Ela foi construída no alto, em torno do ano

logo no começo dos anos 1940 e o Carnaval, que tem como ponto de início justamente o local próximo ao Farol da Barra, que reúne milhões de pessoas todos os anos atrás dos trios elétricos.

CARACTERÍSTICAS

Importante palco da história de Salvador, o bairro da Barra assistiu, conforme explica a professora da Unijorge, a construção da cidade, ao desenvolvimento urbano e artístico, à modernização durante os séculos XIX e XX e a ascensão e o declínio de uma burguesia mercantil que se fixou na região ou se expandiu para outras áreas da cidade.

“O diferencial da Barra é sua multiplicidade cultural expressa no enorme fluxo turístico acrescida de uma beleza natural singular, de uma história que se confunde com a do princípio da colonização brasileira. Modernidade e antiguidade estão presentes em inúmeras obras arquitetônicas como os já citados fortes da Barra, nas igrejas locais, no calçamento, muradas, mansões e nos moradores mais antigos que se misturam com os recém-chegados, numa simbiose que torna o bairro da Barra um deleite aos olhos e um chamamento a mergulhar não apenas em suas águas azuis cristalinas, mas

preserva. Você consegue conversar com a vizinhança e fazer as coisas a pé, já que é um bairro praticamente plano. Isso sem contar a paisagem maravilhosa, uma das mais bonitas do mundo”, afirmou.

Diante de tantos cenários, ela elegeu o Porto da Barra como o seu local favorito dentro do bairro. “É muito bonito e reconfortante, principalmente nas horas em que está mais vazio. Gosto muito do trecho do Porto onde ainda existem um pouco mais de árvores. É uma coisa que me encanta. Isso sem contar o mar, que é muito bonito. Pra mim, é um verdadeiro privilégio morar perto de um lugar disse, com uma praia deliciosa e bonita”, comentou.

Mesmo morando a menos tempo na Barra, há 10 anos, o analista de marketing, Valdson Campos, também é um daqueles que se enche de orgulho ao falar do lugar onde mora. Oriundo do Rio de Janeiro, ele contou que a opção pelo bairro se deu por conta das características parecidas com outros bairros os quais ele morou na capital fluminense. “Aqui você tem o Jardim Brasil, que é bastante arborizado. Além disso, está perto de escolas, mercados, shoppings e acesso a outros serviços sem o estresse de precisar utilizar o carro”.

Principalmente nos fins de semana. E tudo isso tendo como plano de fundo, a Baía de Todos-os-Santos.

De acordo com a professora do curso de História da Unijorge, Luciana Onety, o surgimento da Barra – o primeiro bairro da capital – aconteceu algum tempo após a chegada dos portugueses ao Brasil. Para evitar a fixação e a exploração por parte dos inimigos franceses e holandeses, a Coroa Portuguesa decidiu pela colonização das terras “descobertas”.

“Com o fracasso do sistema de Capitâneas Hereditárias, foi enviado Tomé de Souza, a quem caberia a tarefa de construir uma cidade em um lugar bem selecionado e pertinente”, afirmou Luciana. Segundo a história-

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Um pouco mais acima, já na Ladeira da Barra, outro grande monumento chama a atenção: a Igreja de Santo Antônio da Barra. “Ela foi construída no alto, em torno do ano de 1595, tendo como padroeiro Santo Antônio de Arguim, padroeiro dos navios negreiros. Segundo o historiador baiano, Cid Teixeira, a igreja foi construída com recursos dos senhores de escravos que buscavam a proteção de seus negócios e de suas famílias no santo português”, comentou Luciana Onety.

Além disso, como não citar o Edifício Oceania, símbolo do início das construções verticais na região,

calçamentos, muradas, mansões e nos moradores mais antigos que se misturam com os recém-chegados, numa simbiose que torna o bairro da Barra um deleite aos olhos e um chamado a mergulhar não apenas em suas águas azuis cristalinas, mas também nas raízes desse lugar singular culturalmente”, disse Luciana.

E, realmente, para os seus moradores, a região da Barra é única dentro da capital baiana. Moradora do bairro há quase 40 anos, Regina Martorelli mudou-se com o marido, em 1979, após se casar. Nascida no interior de São Paulo, ela até brinca com o fato de não ter morado desde criança no local. “Eu gosto desse clima de cidade que o bairro

quais ele morou na capital fluminense. “Aqui você tem o Jardim Brasil, que é bastante arborizado. Além disso, está perto de escolas, mercados, shoppings e acesso a outros serviços sem o estresse de precisar utilizar o carro”.

Outra característica interessante do bairro é, segundo ele, a Barra ser um bairro familiar. “As pessoas freqüentam os mesmos ambientes e a qualidade de vida é melhor. Eu também gosto muito da área do Porto, assim como ver o pôr-do-sol no Farol. Isso sem contar as praias ou fazer uma caminhada olhando para o mar. É um local com muita natureza, de monumentos próximos, de história e muita cultura”, disse.

Críticas à revitalização

Esquecida pelos poderes públicos ao longo dos últimos anos, o bairro passou por um processo de revitalização que deu uma nova cara ao local, como o piso compartilhado, mudanças no paisagismo, entre outras melhorias. Contudo, segundo os dois moradores, que fazem da associação AMA Barra, as mudanças também trouxeram prejuízos.

“Na verdade foi o trecho da orla que passou pela requalificação. Algumas das ruas internas ficaram ou continuam esquecidas. Hoje percebo que, depois das 20 horas, não tem mais pessoas nas ruas, quando antes era um bairro vibrante, com um comércio bem abrangente, que deixou de existir com as mudanças. Outro prejuízo para nós, certamente, foi fechamento do Hospital Espanhol”, afirmou Campos.

Ele também faz críticas, inclusive, ao próprio projeto da orla, que tornou o local mais quente, já que muitas árvores foram retiradas. “Ficou sem o conforto térmico que existia antes, passando a não ser tão agradável. Vejo outros bairros, como o Rio

Vermelho, com uma vida mais vibrante e espero que isso possa voltar aqui pra Barra”, disse o atual presidente da AMA Barra.

Já Regina Martorelli lastima, até hoje, a retirada das pedras portuguesas da região da orla. Segundo ela, o material era um acréscimo na beleza do lugar. “Em tantos lugares do mundo elas têm a devida manutenção e aqui afirmaram que elas representavam um perigo. Também sinto falta da vida noturna, que era muito rica e diversificada. Eu acredito que nós perdemos muita coisa”.

APEGO

Apesar das lamentações, quando questionados se deixariam a Barra para morar em outro bairro de Salvador, os moradores foram praticamente unânimes em afirmar que não sairiam de jeito nenhum. “Jamais sairia. Sair é como se fosse desistir de um bairro melhor. Aqui você tem pessoas de diferentes níveis intelectuais e sociais. É um verdadeiro público heterogêneo. Além disso, temos aqui uma boa sensação de segurança. Eu indico que, quem puder, venha morar aqui e ame o



HISTÓRIA

Igreja de Santo Antônio da Barra foi construída por volta de 1595

bairro”, falou Valdson Campos.

“Se fosse me mudar, seria, no máximo, até o Rio Vermelho, pois gosto da cidade mais antiga. Aqui é um bairro plano, onde consigo fazer as minhas coisas a pé. Acho

que só sairia se não tivesse outro jeito. Aqui é aquele tipo de lugar que, se a pessoa estiver de mal com a vida, pode vir pra cá que todos os problemas passam”, disse, aos risos, Regina Martorelli.